

Situação Epidemiológica Da Leishmaniose Visceral Americana No Brasil

Lidiane D. M. Lima¹; João P. F. Silva²; Marcia P. M. Campos³; Zuleide M. B. Arruda⁴; Joyce M. P. Rolim⁵; Juliana M. A. Maciel⁶; Sidney H. H. Silva⁷; Felipe M. O. Medeiros⁸; Iago L. A. Frias⁹; Geysa M. Silva¹⁰; Jéssica C. M. Silva¹¹

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11} *Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – Faculdade ASCES*

As leishmanioses são doenças zoonóticas de transmissão vetorial, eminentemente rural sendo consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um importante problema de saúde pública mundial. Representam um complexo de doenças com importante patamar clínico, sua expansão para as áreas urbanas de médio e grande porte e se tornou um crescente problema. É uma doença sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia e anemia, dentre outras manifestações. Quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. O objetivo deste prezado trabalho e evidenciar a situação epidemiológica da leishmaniose visceral (LVA) e, território nacional considerando seu historio de casos, tratando-se de um estudo descritivo e analítico de caráter epidemiológico relacionado coesamente os seus respectivos dados. Estima-se que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco, com registro aproximado de 2 milhões de novos casos de diferentes formas clínicas. Atualmente, a doença afeta 88 países e há estimativa de prevalência de 14 milhões casos e 59 mil óbitos, A LVA apresenta comportamento epidemiológico cíclico, com elevação de casos em períodos médios a cada cinco anos. Atualmente, essa endemia atinge 20 Estados brasileiros, com média anual de 3.095 casos, Em 2007 foram registrados 2.897 casos. A doença afetou principalmente crianças menores de 10 anos (62,1%) e indivíduos do sexo masculino (74,2%). No período foram registrados 183 óbitos, o que representa uma letalidade de 6,3% os municípios que apresentam mais recorrências são :Araguaína (TO) com 251 casos (8,7%); Fortaleza (CE), Campo Grande (MS) e Teresina (PI) com 180 (6,2%), 97 (3,3%) e 75 (2,6%) casos, aqueles cuja média é superior ou igual a 55,7 casos; foi considerada intensa media , cuja média está entre 17,0 e 55,6 casos; intensa baixa (B), média entre 4,4 e 16,9 casos; moderada, aqueles cuja média está entre 2,4 e 4,4 casos; e esporádica, média entre 0,1 e 2,4 casos

Palavra-chave: leishmaniose, ministério da saúde, epidemiologia